



## ANÁLISE DO COMPORTAMENTO DOS PSITACÍDEOS EM CATIVEIRO E IMPLANTAÇÃO DE ENRIQUECIMENTO AMBIENTAL

*Jéssica Cristine Da Silva*<sup>1</sup>, *Luciana Moura Campodonio*<sup>2</sup> *Jussara Maria Leite Oliveira Leonardo*<sup>3</sup>

**RESUMO:** Os psitacídeos são aves caracterizadas pelo bico curvo, pés zigodáctilos, língua carnuda, variadas colorações de plumagem e grande capacidade intelectual e verbal. São facilmente encontradas em cativeiros comerciais ou domésticos, sendo a criação das espécies exóticas permitida pelo IBAMA. Porém, muitas vezes, os psitacídeos não recebem condições de bem estar adequado nos cativeiros, principalmente pela falta de poder expressar o seu comportamento natural. Por não encontrar os mesmos desafios que encontraria na natureza, essas aves sofrem com o estresse e o tédio, podendo apresentar comportamentos anormais. Uma das medidas para amenizar esses comportamentos seria o enriquecimento ambiental, com implantação de equipamentos que possibilitariam que as aves expressassem um pouco do seu comportamento natural e se distraíssem favorecendo o bem estar destas. O objetivo principal desse projeto foi analisar os comportamentos anormais apresentados pelos psitacídeos e como o enriquecimento ambiental amenizaria tais comportamentos. Para isso, foram analisadas 22 aves provenientes de lojas comerciais e de proprietários particulares. Após 10 dias de observação, foram implantadas medidas de enriquecimento ambiental, com introdução de blocos de cálcio e brinquedos sintéticos, observando por 10 dias a interação das aves com esses objetos e a diminuição de comportamentos anormais. Após esse período de análise, os dados foram comparados de modo a quantificar a frequência de comportamentos alterados dos psitacídeos antes e durante o enriquecimento ambiental, bem como a interação com o bloco de cálcio e brinquedos colocados. Os dados coletados foram anotados e analisados, destacando o porcentual da frequência de cada comportamento anormal e interação com o enriquecimento inserido. Os resultados demonstraram que os psitacídeos em cativeiro podem apresentar alguns comportamentos indesejáveis e que a implantação de enriquecimento ambiental pode diminuir satisfatoriamente tais comportamentos, melhorando o bem estar dessas aves.

**PALAVRAS-CHAVE:** Bem estar; Comportamento; Psitaciformes.

### 1 INTRODUÇÃO

Os psitacídeos são constituídos por 78 gêneros e 332 espécies, sendo dividido em três famílias: Loridae, *Cacatidae* e *Psittacidae* (Fagundes, 2013). Dentre alguns psitacídeos estão: *Cacatua-Branca* (*Cacatua alba*), *Arara Azul* (*Anodorhynchus hyacinthinus*), *Papagaio Verdadeiro* (*Amazona aestiva*), *Agapornis* (*Agapornis roseicollis*), *Calopsitas* (*Nymphicus hollandicus*) e *Periquito-australiano* (*Melopsittacus undulatus*). Segundo Allgayer e Cziulik (2007), o Brasil é considerado o país mais rico em variedades de psitacídeos, com 72 espécies.

Essas aves são caracterizadas pelo bico forte, grosso e curvo, com a mandíbula superior recurvada pela inferior; possuem língua carnuda, pés zigodactílicos, com o segundo e o terceiro dedos voltados cranialmente e o primeiro e quarto dedos voltado caudalmente, penas coloridas; grande capacidade de aprendizagem e comportamento social (FAGUNDES, 2013).

Os psitacídeos estão cada vez mais sendo criados nos domicílios como animais de estimação, sendo legalizada a comercialização das espécies exóticas pelo IBAMA (ALLGAYER e CZIULIK, 2007). Porém, devido a uma falta de informação sobre esses animais, muitas vezes eles não têm as suas necessidades essenciais atendidas e, conseqüentemente, compromete seu bem estar. O bem estar animal é definido como a capacidade de adaptação do animal ao meio em que vive. Para medi-lo é usado o conceito das cinco liberdades: livre de fome e sede, livre de desconforto, livre de dor, livre para expressar o comportamento natural e livre de medo e estresse (ASSIS, 2013).

Dentre estas liberdades, a mais difícil de ser atendida é a liberdade para desempenhar o seu comportamento natural, pois em cativeiro as aves não enfrentam os mesmos desafios, como: busca de alimento, abrigo e parceiros que podem ser encontrados em seu ambiente natural. Segundo Fagundes (2013), em vida livre,

<sup>1</sup>Acadêmico do Curso de Medicina Veterinária do Centro Universitário Cesumar – UNICESUMAR, Maringá – PR. Bolsista PROBIC/UniCesumar. [jessicacristine.vet@hotmail.com.br](mailto:jessicacristine.vet@hotmail.com.br)

<sup>2</sup>Acadêmico do Curso de Medicina Veterinária do Centro Universitário Cesumar – UNICESUMAR, Maringá – PR. [luciana.mc2511@gmail.com](mailto:luciana.mc2511@gmail.com)

<sup>3</sup>Docente do curso de Medicina Veterinária do Centro Universitário Cesumar – UNICESUMAR, Departamento de Medicina Veterinária do Centro Universitário Cesumar – UNICESUMAR, Maringá – PR, [jussaraleonardo@cesumar.br](mailto:jussaraleonardo@cesumar.br)



os psitacídeos podem voar livremente por longas distâncias, devido à morfologia de suas asas, podendo buscar o alimento até em locais distantes. Também usam a vocalização para comunicar-se com parceiros afastados. Realizam a auto-manutenção das penas através de banhos e com o bico, passam o óleo da glândula uropigiana (localizada na parte traseira da ave) para as penas deixando-as impermeabilizadas, evitando que fiquem encharcadas, o que dificultaria o voo. Também passam o tempo com forrageamento e formação do ninho. Além disso, são indivíduos muito sociáveis, ou seja, interagem intensamente com o bando e com seus filhotes, cuidando destes até que consigam buscar alimentos e voarem sozinhos.

Já em cativeiro, os psitacídeos podem apresentar um comportamento anormal, devido à falta de estímulos físicos e mentais. Dentre esses comportamentos, é comum observar vocalização excessiva; andar de um lado para o outro da gaiola; balanços constantes da cabeça; roer poleiros e grades; automutilação e arrancar suas próprias penas (devido a um excesso do comportamento natural de higienização das penas), sendo esta uma forma de aliviar o tédio e o estresse. Como a criação de aves em cativeiro é relativamente recente, elas ainda trazem aspectos comportamentais naturais e podem sofrer de estresse e tédio devido à falta de interação com outros indivíduos de sua espécie e a falta de estímulos, o que levaria a esses comportamentos anormais (COSTA, 2012).

Uma forma de amenizar esse estresse e tédio no ambiente em cativeiro é a implantação do enriquecimento ambiental. Segundo Assis, o enriquecimento ambiental é a melhoria do ambiente em cativeiro, trazendo aspectos da natureza para o ambiente das gaiolas, com o intuito de melhorar esses comportamentos anormais e também é a principal ferramenta para a melhoria do bem estar psicológico dos psitacídeos. Há cinco tipos de técnicas de enriquecimento ambiental, segundo Bosso (2011):

- Físico: métodos para aproximar ao máximo o cativeiro do ambiente natural;
- Sensorial: visa estimular os sentidos do animal;
- Cognitivo: estimula a capacidade intelectual;
- Social: permite a interação do animal com indivíduos de espécies que encontraria em seu habitat natural ou com parceiros da mesma espécie;
- Alimentar: métodos que permitem que o animal possa buscar seu alimento, explorando o ambiente semelhante ao que faria na natureza.

Sendo assim, é importante observar e relatar o seu comportamento natural e em cativeiro, para analisar as mudanças comportamentais fora de seu ambiente natural e como é possível amenizar esses tipos de comportamentos, sendo uma das medidas o enriquecimento ambiental. Este projeto teve como objetivo demonstrar as alterações comportamentais dos psitacídeos em cativeiro e registrar como o enriquecimento ambiental pode melhorar esses comportamentos e, conseqüentemente, o bem estar desses animais.

## 2 MATERIAL E MÉTODOS

Foram analisados 22 psitacídeos, sendo 18 calopsitas e 4 periquitos, provenientes de lojas comerciais e proprietários particulares durante o período de fevereiro de 2015 a agosto de 2015. Cada ave foi observada durante 30 minutos por 20 dias, totalizando 10 horas de observação para cada animal. Durante 10 dias, foi analisado o comportamento dos psitacídeos sem medidas de enriquecimento ambiental, sendo registrado numericamente em tabela e descritivamente os comportamentos indesejáveis de cada animal, como vocalização excessiva, movimentação de um lado para o outro na gaiola, balanços de cabeça, arrancamento de penas e roedura de poleiros, grades, comedouros e bebedouros.

Depois de 10 dias, foi implantado enriquecimento ambiental com inserção de bloco de cálcio e brinquedos de acrílico, como argolas e escadas com guizos. Os brinquedos foram colocados de forma aleatória e parceladamente, para que as aves não se assustassem com vários acessórios diferentes de uma única vez.

Os dados obtidos durante os 20 dias de observação foram anotados em tabela e descritivamente, destacando o percentual da frequência dos comportamentos anormais visualizados, a quantidade de aves que apresentavam tais comportamentos, quais medidas de enriquecimento tiveram maior interação e como estas melhoraram o bem estar dos animais observados.

## 3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Dentre as aves analisadas, todas apresentaram comportamentos indesejáveis, porém com a implantação de enriquecimento ambiental, houve redução de tais comportamentos, bem como uma boa interação com os brinquedos sintéticos e blocos de cálcio.



Durante 10 dias de observação sem enriquecimento, o comportamento anormal observado com maior frequência foi a roedura de grades e poleiros (57,70%), seguido de movimentação de um lado para o outro (20,89%), roedura de bebedouro e comedouro (15,41%), balanço de cabeça (4,1%), vocalização excessiva (1,02%), arrancamento das próprias penas (0,68%) e arrancamento de penas de outros pássaros na gaiola (0,17%) (tabela 1).

**Tabela 1:** Número de Aves que Apresentaram Comportamentos Indesejáveis Analisados em Maringá. PR.

Descrição dos Comportamentos	Quantidade de Aves que Realizaram o Comportamento	Porcentagem da Frequência Analisada (%)
Roedura de Grades e Poleiros	21	57,07
Movimentação de Um lado Para Outro	20	20,89
Roedura de Bebedouro e Comedouros	16	15,41
Balanço de Cabeça	5	4,1
Vocalização Excessiva	1	1,02
Arrancamento das Próprias Penas	1	0,68
Arrancamento de Penas de outras Aves da Gaiola	1	0,17

**Fonte:** Dados da Pesquisa

A maioria das aves analisadas apresentavam roedura de grades, poleiros. De acordo com Assis, o ato de roer é uma forma de desgastar o bico e é comum desde que não ocorra com muita frequência. Porém, quando esse comportamento é exagerado, demonstra tédio e comprometimento do bem estar das aves. Além disso, é indesejável, pois danifica as instalações do cativeiro, gerando prejuízos ao proprietário ou criador. Algumas aves também roíam comedouros e bebedouros, sendo o terceiro comportamento mais observado.

A movimentação de um lado para o outro foi o segundo comportamento de maior incidência, demonstrando agitação, estresse e falta de espaço na gaiola, pois é recomendado uma média de três poleiros para duas aves, o que não foi observado em alguns casos, como duas aves pertencentes a proprietário particular apresentavam movimentação excessiva e balanços constantes de cabeça, devido a falta de espaço. Além disso, esse comportamento pode estar relacionado com o ambiente e localização em que a gaiola se encontrava. Em alguns casos, as aves estavam expostas a barulhos do trânsito e do próprio ambiente, como latidos de cães, ruídos de pessoas, músicas, secadores de banho e tosa e toques de telefone e nessas situações, os animais ficavam mais agitados, andavam de um lado para o outro rapidamente e levantavam o penacho, mostrando que estavam em alerta. O balanço de cabeça, bem como a vocalização excessiva também são um indicativo de estresse nas aves e foi observado poucas vezes.

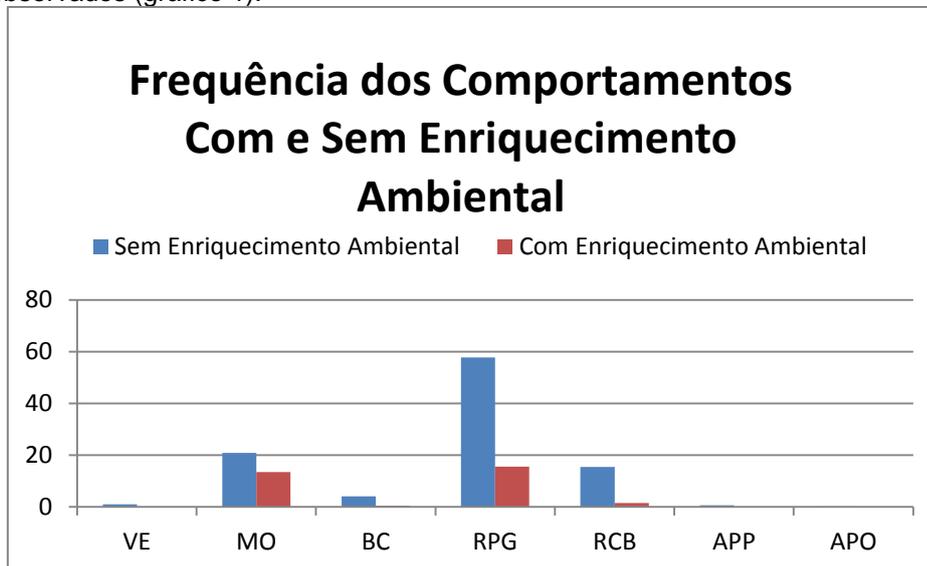
Dentre as aves analisadas, somente uma apresentou arrancamento das próprias penas. A síndrome do arrancamento de penas tem várias causas, como fatores nutricionais, falta de luz solar, presença de parasitas e estresse emocional e ambiental. Segundo Marchi, as causas por estresse ambiental incluem superpopulação na mesma gaiola, estresse térmico, excesso de visitantes, barulhos e pouco espaço no cativeiro. No caso analisado, observou-se que a ave sofria com estresse térmico, mostrando-se mais agitada e apresentava movimentos de um lado para o outro constante e se coçava intensamente, ocasionando o arrancamento de penas. E também, esta mesma ave teve as penas arrancadas por outra, devida a competição por poleiro e espaço na gaiola.

Além desses comportamentos demonstrados na tabela, foi observada roedura de jornal, barbantes, cadeados, placas de preço, prendedores e arames que estavam na gaiola. Também notou-se influência do clima sob a atividade das aves, pois no dias que estavam com menor temperatura, os psitacídeos que ficavam expostos ao frio apresentaram menor frequência de comportamentos, permanecendo durante grande parte do período de observação em repouso nos poleiros.

Depois de 10 dias de observação do comportamento das aves, foram inseridas medidas de enriquecimento ambiental. Todas as aves apresentaram interação com tais medidas e os comportamentos



anormais diminuíram em 54,8%. Com enriquecimento, a roedura de grades e poleiros continuou sendo o hábito indesejável mais observado, porém sua frequência reduziu para 15,55%. Outros comportamentos como movimentação de um lado para o outro (13,45%), roedura de bebedouro e comedouro (1,52%) e balanços de cabeça (0,35%) também diminuíram. Vocalização excessiva, arrancamento das próprias penas e de outras aves da gaiola não foram observados (gráfico 1).



**Gráfico1:** Frequência dos comportamentos: vocalização excessiva (VE), movimentação de um lado para o outro (MO), balanço de cabeça (BC), roedura de grades e poleiros (RPG), roedura de comedouros e bebedouros (RCB), arrancamento das próprias penas (APP) e arrancamento de penas de outros pássaros na gaiola (APO).

**Fonte:** dados da pesquisa

As medidas de enriquecimento inseridas foram argolas (figura 1), escadas (figura 2), roldanas com guizos (figura 3) e blocos de cálcio (figura 4).



**Figura 1** – Argola para o enriquecimento ambiental

**Fonte:** <http://www.petlove.com.br/brinquedo-argola-para-passaros-mr-pet-1024269/p>



**Figura 2** – Escada para o enriquecimento ambiental

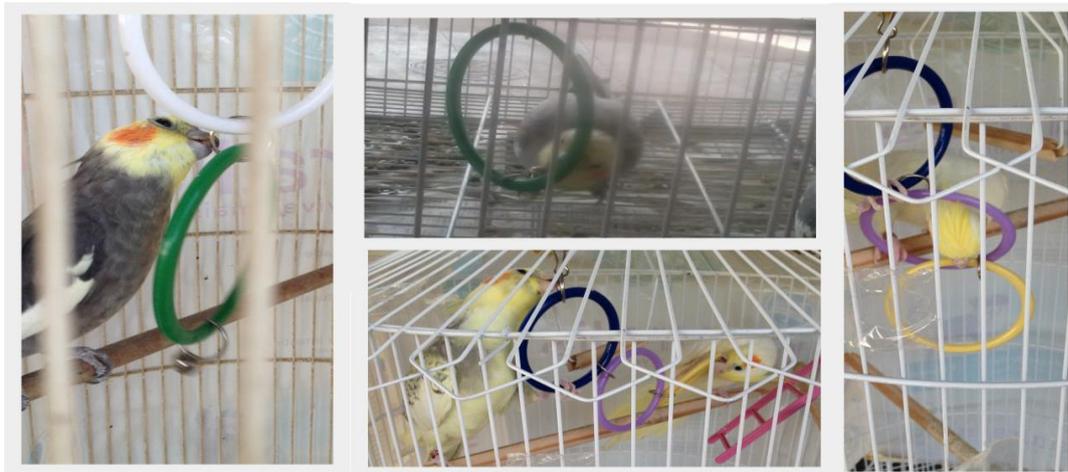
**Fonte:** <http://www.tudopet.com.br/loja-brinquedos-e-acessorios/616--1103-escada-para-passaros-.html>



**Figura 3 – Roldana para o enriquecimento ambiental****Fonte:** arquivo pessoal**Figura 4 – Bloco de Cálcio para o enriquecimento ambiental****Fonte:** <http://www.calopsita.com.br/minerais/168-calcio-bloco-caixinha.html>

O contato das aves com os brinquedos colocados também foi analisada. As aves interagiram mais com (30,52%), seguida pela escada (23,97%), pelo Bloco de Cálcio (10,64%) e Roldanas (3,97%). Essa interação das aves com o enriquecimento ambiental é muito importante para aliviar o estresse e, conseqüentemente, o bem estar animal das aves. Segundo Bosso, há cinco técnicas de enriquecimento ambiental, sendo a principal delas o enriquecimento sensorial, que visa estimular os sentidos da ave e este foi observado em todas as situações de interação da ave com as medidas inseridas.

As argolas despertaram muito interesse na maioria dos psitacídeos. Observou-se que estes bicavam essa estrutura tanto na parte de plástico como na parte de metal que liga uma argola a outra. As aves também levantavam a parte inferior e passavam por dentro da argola (figura 5). Em um caso, foi observado que o brinquedo teve um papel como enriquecimento cognitivo, uma das técnicas de enriquecimento ambiental (BOSSO, 2011), pois a ave tentava levantar o guizo da argola, tentando dar a volta por todo o brinquedo, ou seja, estimulando sua capacidade intelectual. Em outros casos houve disputa entre os animais pelo brinquedo, sendo uma forma de enriquecimento social, pois permite a interação do animal com parceiros da mesma espécie.

**Figura 5 – Fotografias demonstrando a interação das aves com argola****Fonte:** arquivo pessoal

As escadas também foram bem aceitas pelas aves, sendo observado que elas subiam e bicavam tanto o guizo quando a parte de plástico da escada e havia disputa pelo brinquedo (figura 6). Da mesma forma que a argola, o contato do psitacídeo com a escada representou uma medida de enriquecimento sensorial e cognitivo.



**Figura 6** – Fotografias demonstrando interação das aves com escada  
**Fonte:** arquivo pessoal

A interação da ave com a roldana foi menor quando comparada às outras medidas de enriquecimento ambiental, sendo observada em um único *pet shop* (figura 7). Estima-se que, como a roldana permanecia no chão da gaiola, não chamou a atenção das aves como o esperado, apesar das suas cores chamativas. Esperava-se que o brinquedo no chão atraísse os psitacídeos a ponto de que estes se deslocassem, descendo do poleiro para ir até a roldana. Provavelmente se o brinquedo estivesse suspenso, haveria maior interação.



**Figura 7** – Fotografias demonstrando interação das aves com roldana  
**Fonte:** arquivo pessoal

Todos os psitacídeos analisados interagiram com o bloco de cálcio, até mesmo alguns que não aceitaram os outros brinquedos. Assim que este era colocado na gaiola, a maioria das aves não demoravam para se interessar por este enriquecimento e roiam de forma intensa (figura 8). O bloco de cálcio é composto por areia, minerais e carvão e é importante pois, além de oferecer mineral que é constituinte do corpo do animal e imprescindível para o funcionamento dos órgãos, ajuda no desgasta o bico sendo uma forma de distração para as aves. Foi observado que quando estava sem o bloco de cálcio, uma calopsita roeu parede próximo a gaiola, na tentativa de obter mineral. Isso demonstra que as aves necessitam dessa suplementação, pois o cálcio também entra em grande quantidade na casca do ovo e no esqueleto.



**Figura 8** – Fotografias demonstrando interação das aves com bloco de cálcio

**Fonte:** arquivo pessoal

#### 4 CONCLUSÃO

Concluiu-se que os psitacídeos em cativeiro podem apresentar comportamentos indesejáveis que demonstram um baixo bem estar desses animais. Muitas vezes esses comportamentos ocorrem devido a falta de espaço, localização inadequada da gaiola, excesso de barulhos e falta de estímulos que permitam que a ave possa diminuir o tédio e estresse. Com implantação de enriquecimento ambiental, houve a redução desses comportamentos, mostrando que a interação das aves com os brinquedos e bloco de cálcio distraíam-as, melhorando o seu bem estar.

Proporcionar medidas que possibilitem que as aves tenham um melhor bem estar é de grande importância para a saúde do animal, pois a ave equilibrada tem um sistema imune mais eficiente, evitando dessa forma a ocorrência de doenças.

Difícilmente esses animais terão os mesmos desafios e comportamentos que teriam em habitat natural, mas é preciso que haja o enriquecimento dos seus cativeiros, desenvolvendo melhores condições de bem estar à ave.

É importante a realização de novas pesquisas sobre o tema, utilizando-se outras medidas de enriquecimento e analisando a interação das aves com tais medidas.

#### REFERÊNCIAS

ALLGAYER, Mariangela da Costa; CZIULIK Márcia. **Reprodução de psitacídeos em cativeiro**. Revista Brasileira de reprodução animal, Belo Horizonte, v.31, n.3, p.344-350, jul. 2007.

ASSIS, Vanessa Daniela Lazára de. **Enriquecimento ambiental no comportamento e bem-estar de calopsitas (*Nymphicus hollandicus*)**. 2013. 60 f. Dissertação (Mestrado) – Curso de Zootecnia, Universidade Federal de Lavras, Lavras, 2013.

BOSSO, P .L. **Tipos de enriquecimento**. 2011. Disponível em:< <http://www.zoologico.sp.gov.br/peca2.htm>>. Acesso em maio. 2014.

CARDOSO, Ana Isabel de Pina. **Picacismo psicogênico em psitacídeos**. 2010. 98 f. Dissertação (Mestrado) – Curso de Medicina Veterinária, Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro, Vila Real, 2010.

COSTA, Viviany Amaral da. **Aves silvestres criadas em cativeiro em Santa Bárbara do Pará: aspectos sócio-culturais e etológicos**. 2012. 81 f. Dissertação (Mestrado) – Curso de Ciências Biológicas, Universidade Federal do Pará, Belém, 2012.

FAGUNDES, Natália. **Síndrome do arrancamento de penas em psitacídeos – revisão de literatura**. 2013. 39 f. TCC (Graduação) – Curso de Medicina Veterinária, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2013.



FRANCISCO, L.R.; MOREIRA N.. **Manejo, reprodução e conservação de psitacídeos brasileiros.** Revista Brasileira de reprodução animal, Belo Horizonte, v. 36, n. 4, p.215-219, out. 2012.

MARCHI, Melca Nicéia Altói de; LEONARDO, Jussara Maria Leite Oliveira; SANTOS, José Maurício Gonçalves dos. **Síndrome do auto bicamento em aves ornamentais.** Encontro Internacional de Produção Científica Cesumar, Maringá, 2009.

TORRES, Alcides Di Paravicini. **Alimentos e nutrição das aves domésticas.** 2ª ed. São Paulo: Nobel, 1979.